

ECHO MUNICIPAL

ORGAN LITTERARIO, NOTICIOSO E IMPARCIAL

PROPRIETARIOS—MOREIRA & SEIXAS.

REDACTOR—Manoel Saturnino de Seixas

ECHO MUNICIPAL

19 de Janeiro de 1879.

Silencio condemnavel.

Innumeras são as vezes que, baseados em fortes razões, temos nos dirigido á Camara Municipal de Lorena.

No legitimo cumprimento de um sagrado dever que nos impozemos, para com o brioso povo Cachoeirense, temos sempre procurado ser, ainda que incompetentes, o seu fiel interprete perante a administração provincial e o respectivo conselho municipal.

Não exorbitamos, portanto, indicando á Camara de Lorena as mais palpitantes necessidades de que se resente a nossa nascente povoação, cujo esplendido futuro seria outro, já teria chegado a nós, si não fosse a indebita tutela da decreta metropoli.

Cachoeira já toca á sua puberdade e a continuarem as cousas no mesmo pé, ella terá irremessivelmente que procurar por todos os meios possiveis a sua descentralização.

E' alguma cousa mais que indifferença, é quasi hostilidade, o condemnavel silencio com que a Camara de Lorena acolhe as mais bem fundadas reclamações da população Cachoeirense. Esta tem consciencia do que é e do quanto vale; e aí daquelle municipalidade se fallar-lhe o nosso contingente!

Cachoeira não é os restos mortaes de um velho corpo social: é sim uma jovem cheia de vida e mocidade e que, adornada de graças naturaes, enamora-se de esvelto mancebo que palpitante acena-lhe e que se denomina Futuro!

Não lhe turbemos os destinos; não sejamos egoistas; não procuremos em vão por peias ás suas legitimas e confessaveis aspirações. O destino de Cachoeira está escripto, ha de cumprir-se: o egoismo, a inveja, a maldade não de cáhir por terra; e o lugar de honra de Cachoeira ha de lhe ser dado entre as suas irmãs, ainda que isso pese a muita gente boa.

O «Echo Municipal», tendo nascido em Cachoeira e ali apresentado o seu programma, n'elle exarou a sua futura norma de conducta, e tem tanta consciencia de haver fielmente cumprido os seus deveres, que ufanase em declarar que tem recebido

inequivocas provas de adhesão e sympathias da população que o acolheu.

Jámais tivemos o arrojo de querer á forçiori arringar-nos predicações que não possuímos; sempre entrademos que devíamos manter-nos no terreno da sensatez e no proprio reconhecimento da nossa incompetencia. Consideramos a fatuidade e o pedantismo como prenuncio de loucura.

Deixamos a outrem a improba tarefa de pôr em pratica este principio: *Verdade e agua bruta, cada qual toma o que pôde.*

Mas, si é certo que não ousamos considerar nos um abnegado Catão, não é menos verdade que jámais promettemos flores de rethorica, nem stavios superfluos de linguagem. Apresentamo-nos sempre com a nossa linguagem rude e despretenciosa, normal e franca.

A sinceridade será sempre a nossa bussola.

Entretanto, se procedendo desta maneira, temos seguido errado norte, não o tem quecarado assim o publico senso, que tão benignamente nos tem acolhido, e ao qual por tantos titulos somos em extremo gratos.

Será essa a nossa mais valiosa recompensa.

E, pois, si o illustrado publico nos tem dispensado a sua sanção, adherindo ao nosso devotamento pela prosperidade dos municipios que representamos, é claro que, com maioria de razão a Camara Municipal de Lorena tem o rigoroso dever de ouvir-nos: tem imprescindivel dever de convencer-se que quando a ella nos dirigimos não o fazemos por mero passatempo; fazemos sim por que temos legitimos direitos a ser devidamente attendidos. E' o que queremos.

Temos por mais de uma vez reclamado da Camara de Lorena providencias sobre o estado do seleito em que se acha a maioria das ruas da nossa povoação, lembrando-lhe que, principalmente, carece de ser aterrado um grande fosso que as aguas pluvias produziram nas vizinhanças do predio do snr. dr. Costa Junior; lembramos-lhe a necessidade da factura de alguns pontilhões em diversos logares reclamados pelo fiscal; lembramos-lhe a urgencia da desapropriação de um galilheiro nas proximidades do porto da balsa e que, além de embarcações, estreitando a rua, o transitio publico, é ainda allí eterna fonte de miasmas deletorios; lembramos-lhe finalmente a

alta conveniencia de fazer-se uma rampa calçada no porto da balsa á margem esquerda do Parahyba, por ser aquelle terreno por sua natureza argiloso e escorregadio e sobre-tudo por ser uma riba profunda e alcançada, cuja descida se torna em extremo ingreme e por tanto embaumentemente perigosa.

Recapitulando: temos dito tudo isto e ainda mais á Ilma Camara Municipal de Lorena, mas sempre de balde! Pregamos no deserto.

Longe d'essa Municipalidade attender-nos, á nós que fallamos em nome de uma população inteira, ao contrario, considera-se irresponsavel e soberana votando-nos o mais inqualificavel e insolito silencio como si um organo constituído não representasse tambem uma entidade, ou antes, uma collectividade.

Em nome da população de Cachoeira interpellamos á Camara de Lorena, e em nome d'este povo soabradamente resignado, pedimos providencias.

A Camara de Lorena não ignora que a falta de um matadouro em logar proprio e arejado n'esta freguezia tem sido motivo de constante reclamação por parte dos medicos mais autorizados que aqui têm vindo e que com razão têm attribuido, em parte, á falta d'um matadouro regular a origem de febres de máo caracter que infelizmente aqui grassaram epidemicamente o anno passado.

Os proprios interessados no commercio de carne verde estão continuamente clamando por essa medida de hygiene publicas. Consta-nos até que um philanthropico cavalheiro do logar propoz-se a entrar com a quantia precisa, como emprestada á Camara, para a construção d'essa obra de tão instente necessidade.

E o que tem feito a Camara Municipal de Lorena? Ao que nos consta—nada!

E por ventura será um matadouro uma obra monumental na qual si dispenda grandes sommas pecuniarias?

Não.

Porque, pois, tanta morosidade na execução de um melhoramento que tende ao saneamento do logar tão gravemente ameaçado de ser de novo visitado pelo febre?

Já não se pode classificar como simples incuria—tanta indifferença; é aliás falta de sentimento da humanidade e manifesta hostilidade!

Em nome da população de Cachoeira, e do alto d'esta tribuna popular invocamos o cavalheirismo dos illustres membros da Camara de Lorena; e como ultima razão lhes diremos:

—Ou o matadouro se fará ou brevemente seremos chamados a responsabilisar-mo-nos pelas proposições que avançamos.

Variedade

Um amor infeliz

ROMANCE MICROSCOPICO

I

Elle era tão feio que nunca pôde siquer ter uma esperança.

Nunca um raio de amor aquelle rosto maverado.

Nunca alli desabrochou um sorriso.

Boca, que bocca enorme! Uma maldade em que a polia se enrugava—triste sobre um rosto saliente como um promontorio—uma testa baixa, uns olhos fundos e tristes, e como complemento a um queixo, que queixo horrivel!

Era de fealdade a matar o amor no mundo; feia a fazer fugir um moçoço.

II

Elle nunca tinha amado.

E como amar? Quem a suportaria dez minutos sequer? Quem ousaria fita-la um momento?

Era tão feio!

III

Era noite de fado, aqui pelas vizinhanças da cidade.

La dentro fervia a dança animada, entre os requebros do canto e o soar agitado de umas violas irritantes.

A turba dos que dançavam—dezanava o pé no sapato constante e bradava e ria e torcia-se de enthusiasmo e prazer.

Antegosto do paguismo: era o tripudiar das bacchantes.

Elle quedára-se a um canto triste e silencioso.

Alimentava odio profundo contra aquella gente que ria e dançava e cantava, porque aquella gente tinha praser e riso, e ella...

...ella era tão feio!

IV

Um vulto assomou á porta e, sem ser convidado, tomou logar na roda e poz-se a cantar e a sapatear tambem.

Tinha uma voz fanhosa e dura, era torço, mal feito e... horrivel como ella.

Um raio fugiu em seus olhos; ella sentiu então a primeira alegria de sua vida.

E amou-o, porque aquelle homem era mais feio do que ella.

V

Quando cessarao por um momento as danças, para recompozem logo com mais enthusiasmo, elle vin-a, fitou-a.

E amou-a tambem, porque pareceu-lhe que ella era mais feia do que elle.

VI

Que funda paixão que foi aquella!

Paixão cheia de devaneos, de doces confidencias, de delirios a sós, longe da sociedade que fura dolos.

Si elles eram tão feios!

VII

Quando se apresentaram na Igreja, as alvas vestes do noivado faziam sobressair mais a cor triz e os contornos medonhos da noiva.

O noivo era mais hediondo ainda de baixo de sua *toilette* nova.

O padre paramentou-se e veio para o altar.

Mas, quando "encarou" aquellas "caras horrendas e aquellas formas impossíveis, deu um salto para traz, e benzeu-se e correu para a sacristia, bradando espavorido:

— Abrenuncio! vade retro!

VIII

Porque aquelle casamento só por arte do diabo.

Si elles erão tão feios.

Theobaldo.

Correspondencia do Echo

Lorena, 5 de Janeiro de 1879.

Redactor Amigo.

Eis-nos finalmente chegados ao anno de 1879.

Graças ao Todo-Poderoso não tivemos de lamentar um braço contundido, uma perna quebrada, os queixos partidos e a cabeça ferida por algum vara-pau!

Até o presente temos sido felizes, e bem felizes, em nossa espinhosa empresa.

Não obstante, os arrufos, os temerosos arrufos, nos têm perseguido: a nossa colleginha sympathica da Rua do Conde d'Eu não tem cessado de nos bolar mau olhado!

Porém tenho fé que, com a vinda d'este novo anno tão cheio de novidades, as cousas tomarão outro geito mais agitado.

E' verdade, carissimo collega: a quizeza que passou foi tão fértil em novidades quão recheado foi o noticiario da «Gazeta» de 29; por isso desde já lhe digo que esta revista hade ser bem comprida.

Bem lhe dizia eu: temos barulho no boco.

— A primeira novidade que tivemos foi o desaparecimento do calendario christão da Gazeta.

Imagina, querido Redactor, que barulho não causaria aqui esse eclipse do sol!

Desde o dia 29 até o presente parece que não se pensou em outra cousa.

Hoje, pore n, com grande assombro de todos, — eis que resuscita o calendario, o novo, e sublime calendario, em cuja honra diz o artigo de fundo algumas palavras bonitas e cheias de unção evangelica.

— A nossa Municipalidade botou d'esta vez as manguinhas de fora.

Em menos de quinze dias, mais de 5 sessões, e que sessões!

Assumptos importantissimos preoccuparão os srs. Vereadores: mutação de empregados; estudo das posturas comparado com as Leis provinciais; prestação de contas, cerca de bambús, plantações de maricás.

No primeiro dia, a cousa andou por casa dos empregados.

Forão demittidos o procurador interno e o fiscal; porém este, mais feliz do que o outro, foi demittido

do cargo de fiscal para ser nomeado Procurador effectivo.

Ficarão, pois, preenchidos esses dous cargos da seguinte maneira: Procurador — Vicente José de Luna.

Fiscal — Benedicto Vaz dos Reis. Nas seguintes sessões, tratarão-se de outros assumptos; e, d'entre elles a proposta que apresentou um vereador para que fosse nomeado aferidor da Camara o Professor Jeronymo Lorena.

Essa proposta entrou em discussão, e creio que foi rejeitada.

Durante tão repetidas sessões, empenhou-se forte discussão entre dous camaristas, discussão que poz em pratos limpos muita cousa interessante, que deixamos para o nosso noticiario.

— Enquanto d'essa forma se esgrimem os nossos illustres Camareiros Municipaes, as ruas da cidade tornão-se intransitaveis, e a ponte (chamada do Faustino,) que é incontestavelmente uma necessidade para o Municipio, vae-se desabando pouco a pouco, e, segundo o testemunho da nossa colleginha, já cairão no rio as grades de um lado.

No entanto, como vamos provar em nosso noticiario, dinheiro e muito dinheiro não tem faltado á Camara.

— Esteve em S. Paulo, onde foi muito procurado por nosso collega da Gazeta, o Dr. Antonio Zeferino Candido, manico conferentista propagador da Cartilha Maternal, Methodo João de Deus.

O illustre conferentista fez uma conferencia na capital, e retirou-se para Campinas, onde fará o mesmo.

Ora, pergunto eu: serão tão ignorantes os Professores Publicos do Brazil, que necessitem que venha um homem d'alem-mar ensinar-lhes o A B C?

Respondam-nos o nosso infatigavel collega que, segundo escreverão-me, ao saber da retirada do Dr. conferencia, ficou mais furioso do que Orlando o Furioso, ao saber da ausencia de sua amada Angelica.

— A policia continúa na mesma pasmaceira.

Nada ha de novo nessa repartição publica: a força armada goza de boa paz, no fundo dos quartéis.

Continúa a ser commandante o heróe Benjamin.

— Com grande contentamento da «Gazeta», o destructavel sr. Major Novas impoz á Camara do Cruzeiro a rescisão do contracto, que tinha com o Echo.

A razão foi porque o Echo, prestando um serviço real á villa do Cruzeiro, fez com que cessasse o abuso de ir a correspondencia do Municipio parar na fazenda do despotico e tiranico Major.

— O Redactor principal dizia, ha dias, na Estação: «a Gazeta não se baixa a responder ao Echo, porque ella é o primeiro periodico da Provincia (!!)»

(Noticiario geral)

Diz-nos a «Gazeta» que obteve ordem de habeas-corpus o sr. Antonio Manoel Carneiro, recolhido á cadeia

em virtude de mandado de detenção pessoal expedido pelo Juiz Commercial.

A collega, que se julga o primeiro periodico da Provincia, (!!) não vê que esta noticia é uma levandade, que vae acarretar maior descredito ao infeliz negociante?

Não é brioquedo!

**

Consta que o Senador Silveira da Motta vae vender sua ilha por 400 contos ao nosso paternal governo.

A' ser verdade, é de esperar que S. Ex. não deixará de gastar alguns cobrinhos magros, comprando uma louça para ornar a côva onde foi enterrada sua filha, a infeliz Professora D. Maria do Carmo da M. Pereira.

E' uma obra de caridade e de amor paternal.

**

O noticiario da «Gazeta», que em S. Paulo procurou instruir-se no mecanismo pratico da Cartilha Maternal, assim se exprime relativamente ao Dr. Zeferino: «Receba s.s. os nossos votos de... e a promessa que fazemos de nos occupar do estudo da Cartilha Maternal.»

Como não hade ficar ancho o Dr. ao receber esses votos e essa promessa! Decididamente, o grande positivista veio d'alem-mar para ensinar o A B C aos nossos illustres Professores publicos!

**

Com grande bizarrria, dizem os nossos collegas da «Gazeta»: «fizemos parte este anno da commissão examinadora dos alumnos que frequentão as aulas da bella instituição popular sustentada em S. Paulo pelo Exm. sr. Dr. Carlos Leoncio de Carvalho.»

Não é biscoito.

**

O Chico continúa a gozar p rfeita saúde, em companhia do seu relógio de ouro.

Depois que o nosso amigo fez a quella declaração no Theatro de Lorena, todos dizem a uma so voz: o homem não é qualquer cousa!

**

As discussões da Camara puzerão em pratos limpos muita cousa boa.

Assim é que «está provado que a nossa Camara Municipal é um sorvedouro de dinheiro, peor do que o sorvedouro de Maltrom, e bem semelhante ao tonel das Danaides. Empregando as palavras de um vereador, «a Camara Municipal de Lorena é um ninho de...»!

**

Soube-se tambem que seis contos de reis, mandados pelo Governo Provincial para as obras da cadeia, evaporarão-se nos cofres municipaes.

Um dos vereadores, que prima pelo amor á verdade, chegou á dizer que, indo alguém á S. Paulo fallar ao sr. Sebastião sobre a necessidade de protecção pecuniaria á nossa cidade, o ex-presidente respondeu-lhe que era «cousa difficil,

porque o rendimento de toda a Provincia não havia de bastar á Camara Municipal de Lorena.

E digão lá que s. ex. não tinha razão!

**

O Bilhar do Quim Castelhana continúa, como sempre, a chamar freguezes.

Seu Leite é todo amabilidades, todo carinhos, para com seus illustres jogadores, que infatigavelmente não deixão os tacos e as bolas crearem teias de aranha.

O Quim (meu chará) levou a bondade ao ponto de privar os seus queridos hospedes do gostinho de se assentarem no fundo do moel, de que já nos occupamos uma vez.

O epigrammatico *sophá* foi removido da sala do bilhar: para onde iria elle?

Complete o chará a sua grande obra, removendo tambem o retrato de seu Leite para seu quarto de dormir.

**

Um vereador da Camara propoz que fosse nomeado aferidor um dos Professores Publicos d'esta cidade, pelo motivo plausivel de saber o Systema Metrico decimal!!

O sr. Vereador é bem gaiato! quiz com isso dar a entender que ha Professores publicos que não sabem o Systema Metrico!

**

Depois que foi atirado aos ventos da publicidade o artigo de fundo da Gazeta de 29, uma grande reforma se operou na Psychologia, nas Cartilhas e Cath-cismos da Doutrina Christã.

Os sentidos corporaes, que erão 5, forão elevados a 6, conforme a respeitosa affirmação da collega. E descreia-se do progresso!

**

O sr. J. V. T. P. «um lavrador do norte de S. Paulo», mandou publicar, na secção livre do primeiro periodico, os seus ligeiros apontamentos tomados, em excursão, pelo sul da mesma Provincia.

O seu bravo porém, o compromettou redondamente, assassinando as regras da pontuação e a Grammatica.

Alem d'isso, aquelles «3 frater-nos amigos» quasi nos fizeram decifrar as suas iniciaes.

Não obstante, é um escriptor que promette muito... para o futuro.

**

Dous illustres Vereadores da Camara andão bastante queimados, e no ponto de se declararem um d'ello de morte.

Indagando-se o motivo, soube-se que era por causa de uma plantação de bambús e maricás.

O que será?

**

Diz-nos a «Gazeta» de 29 (para fazer espirito), que «houve uma synalepha á 22 do vigente.»

Grande novidade! E o que pensarão os seus leitores, ao lerem essa noticia espirituosa?!

Esta «Gazeta»!...

**

O enterro da distincta Professora Publica, D. Maria do Carmo, foi tão descurado quanto poderia ser.

Na lgr ja, o seu humilde caixão foi deixado sobre o assoalho, porque

não havia eça, nem meza, nem um simples tamborete ou banco de pau.

No cemiterio, a sua sepultura foi uma cova disforme, malfeita, que era mais um buraco do que um sepulchro.

Os seus collegas, á excepção do sr. Professor Hygino, brilharam pela ausencia!

Eis de que forma pagaram os Lorenenses tantos serviços prestados por aquella Professora, durante 10 annos, que levou a educar suas filhas.

Entre as muitas perolas, encontradas no artigo de fundo da «Gazeta» de 29, sobre-sabem as seguintes:

Quando em 1440 o immortal filho de Mayença descobriu o soldo publicão, houve quem dissesse:—está patente o sexto sentido da humanidade.

Era o novo Jordão [da] Liberdade (a imprensa).

Era um reflexo do Thabor. D'apparição daquella machina de guerra (a imprensa), assestada contra seus dominios.

Mas... com a illustração veio o vicio.

A filha de Guttemberg, adulterra, etc, etc.

E eis Avante! Cruzados da civilização.

Depois de tão succulento artigo de fundo, ninguém porá em davi-da a superioridade da collegia a todos os periodicos da Provincia, e mesmo do Imperio.

Seu correspondente e amigo, Quim Pedro.

Errata:

Em nossa segunda correspondencia, houve um engano, e um erro typographico.

As palavras—á S. Exa. Reema o sr. Dr. Luiz de Direito da Comarca—não se referem ao piedoso Magistrado: referem-se ao Excmo. e Revmo sr. Bispo do Pará.

Foi um erro dos nossos Typographos, um tanto malicioso, é verdade, mas que em tempo remediamos.

Não Quim.

Ultima hora.

E' da Gazeta de hoje:

Juiz Municipal—Assumiu a juristicção o honesto e immune sr. Dr. José P. Marcondes Cezar, proprietario da vara (os griphos são meus).

Que o illustre Magistrado seja proprietario da vara, concordo; mas que a collegia lhe queira dar um bill de immunidad, não julgamos ser muito galante.

Quim.

NOTICIARIO

Desmorroneamentos.—Sabemos por uma carta particular de um nosso amigo de Silveiras que foram de horroresas consequencias as chuvas torrenciaes do dia 3 e 4 do corrente n'aquelle municipio.

Segundo refere o sr. tenente João Rodrigues do Prado, residente no Itagacaba, os prejuizos havidos em sua fazenda e na de seus vizinhos foram extraordinarios. Morros inteiros plantados de café desabaram obstruindo a corrente das aguas, e formando diques, que, mais tarde sendo sobrepujados pelo volume das aguas, daram 'lo-

gar a maiores e mais funestas consequencias—pelos logares por onde passavam as aguas. Calculia o sr. tenente Prado o seu prejuizo em mais de dous contos de reis, não contando com 4 mil pés de café que desabaram com os morros assim como com grande numero de animaes mortos sob as terras desabadas das montanhas. Consta-lhe ainda que, pela sua vizinhança, morrêram algumas pessoas victimas dos desmorroneamentos e das enchentes. Acrescenta o nosso informante que jamais presenciou scenas tão horroresas como na presente emergencia.

Segundo relatam os jornaes de diversas localidades, foram terrâes as grandes chuvas e grandes os prejuizos havidos.

Obito.—Em Lorêna falleceu a 13 d'este mez o sr. Joaquim José Moreira Lima, antigo proprietario e capitalista n'aquella cidade, e chefe de numerosa e respeitavel familia. á qual apresentamos os nossos pezames.

O sr. Silveira Martins.—Como sabem os nossos leitores não mettemos dente em politica. Entretanto, ante o monumental discurso do eminente estadista, ministro da fazenda, a 11 do corrente na camara dos srs. deputados, em face da daga, não ha com certeza nenhum coração de gelo que deixe de possuir-se de legitimo enthusiasmo, ao lembrar-se que aquelle Mirabean é brasileiro antes de tudo, e por consequente nosso compatriota!

O embept orador não fora do commum, toca no sublime, arrebatou amigos e adversarios quando interpellado pelo sr. José Mariano, affirmava possuir de legitima indignação—«a Sim. acima da Camara, acima de toda está o paiz, está a patria, que é pela camara representada, e tanto é verdade que, mais de uma vez não tem sido os nossos governos, tem sido tambem as camaras que tem saltado pelas janelas por faltarem á sua nobre missão de sacrificar suas paixões aos interesses sociaes de ordem e verdadeira liberdade». (Apoiados; muito bem.)

Ao concluir seu discurso, o orador é abraçado por quasi toda a camara.

E quem deixará de render homenagem ao talento e á illustração?

Benemerencia.—Informamos pessoa de inteiro criterio que o nosso amigo, o illustrado sr. Major Francisco de A. e Oliveira Borges, ao tomar posse do cargo de provedôr da Santa casa de misericordia de Lorêna, doara aquelle hospital com a quantia de 100\$000. Actos d'esta ordem fallam muito alto, estão por sua estatura commentados, e sobretudo, consolidam cada vez mais o elevado conceito em que é tido o caritativo e humanitario doador.

Sabemos ainda que s. movido de compaixão pela desventurada sorte dos nossos irmãos flagellados do norte propoz-se a elevar uma subscripção em beneficio d'aquellas infelizes victimas—entrando de seu proprio bolso com a importancia de um conto de reis, e que esmolecerá ante a indifferença de tantos outros seus conterraneos, allis-muito nas condições de auxilia-

rem-no em tão louvavel e piedoso desideratum. Realizou-se com o nobre e distincto amigo o mesmo que com Diogenes:—accedeu a laudrina da caridade para com ella procurar homens, e não encontrou um homem... e razoavelmente porque Lorêna é por excellencia a terra da inopia...

Desastre.—Sh esta epigrapha extractamos do Reporter de 12 do corrente o seguinte:

Hontem ás 11 horas da manha vinha o carro de Sua Magestade o Imperador pela rua de S. Christovão, quando repentinamente e ao enfrentar com a casa do sr. dr. José Fortunato de Saldanha da Gama, quebrou-se uma das rodas dianteiras e tombou o vehiculo.

Desse desastre seria victima Sua Magestade se com a maxima presteza não saltasse para a rua.

De S. Christovão veio logo um outro carro buscar Sua Magestade.

Um parto volante.—Ainda na guerra tinha lomos o que se segue:—Na cidade do Porto uma senhora deu a luz uma criança ás 1 e meia da tarde, na rua de Santa Catharina, dentro de um Band 0 Journal do Porto narrando este acontecimento escrevem o seguinte:

«A carruagem parou immediatamente, e algumas senhoras que iam no mesmo carro por nobres sentimentos, correram a prestar socorros á parturiente, levando-lhe ao mesmo tempo as ultimas todas os objectos de agasalho indispensaveis ao abrigo do recém-nascido.

«Fecharam-se as portas da carruagem e collocaram-se junto d'ella guardas civis, durante o tempo em que a pobre mulher recebeu das humanitarias damas, o valioso auxilio que o seu melindroso estado reclamava.

«Estas acções tem na sua pratica o proprio lovor.»

Senador por Minas.—Segundo Reporter de auto-honra, o resultado final da apuração dos diversos collegios electoraes de Minas, faltando apenas o de Monte-Alegre, que, segundo affirmo, não altera de modo algum o resultado final é o seguinte:

Conselheiro Affonso Celso 2729 votos

Dr. Martinho Campos 263 »

Lima Duarte 2359 »

Nupcias.—A 15 receberam-se em matrimonio, em oratorio particular, na Villa do Cruzeiro, em casa do sr. Deodato da Silva Rodrigues o nosso amigo sr. Francisco G. Pereira da Silva e a exma. sra. d. Bibiana M. da Silva—joven filha do fallecido sr. Manoel Ferreira da Silva, de saudosa memoria, e de d. Maria Magdalena da Conceição. Foram testemunhas do acto os srs. Alferes José F. Ortiz e Deodato da Silva Rodrigues: este por parte da noiva e aquelle pela do noivo.

Seguiu-se ao acto um copo d'agua e á noite uma soirée que prolongou-se a horas adiantadas, tendo reinado entre os convivas a melhor harmonia e ordem.

Agradecendo ao sr. Francisco G. Pereira da Silva e á distincta familia a que o alligou-se—as urbanas e delicadas maneiras com que nos obsequiaram—damos-lhes parabens e dirigimos-lhes cordiaes felicitações.

Villa do Cruzeiro.—Por act de 9 do corrente foi removido o professor publico d'esta Villa sr. Pedro Flaminio da Veiga, para a cadeira do bairro do Quilombo, do mesmo municipio.

Hospede.—Acha-se entre nós o nosso particular amigo o dr. Aureliano de Olivêr e Alzamora, terceiro annista da faculdade de São Paulo, em companhia de sua exma. sra. —Cumprimentamos aos illustres hospedes.

CONVEM SABER.—Prevenimos aos nossos amigos e ao publico que d'ora em diante offereçemos os jornaes e qualquer publicação que recebermos para serem lidos, mas somente no escriptorio da nossa folha.

Diario Official.—Temos recebido regularmente este importante organ official, a contar do dia 1 do corrente em diante. Não podemos deixar de render á illustrada administração a homenagem devida pela sua pontualidade.

O Reporter.—Tambem recebemos os ns. 8 e seguintes d'este journal noticioso que encetou sua publicação na Corte no começo do corrente anno. O sr. n. accurado, escolhido do minucioso e bem redigido noticiario justifica cabalmente o seu titulo. Agradecendo ao nobre collegia o favor com que nos distingue enviando-nos o seu faccioso organ noticioso, sentimos não podermos retribuir-lhe de maneira mais equitativa, alem da remessa do nosso obscuro periodico. Vale-nos, porém, a boa vontade.

Jornal do Povo.—Temos recebido com admiravel regularidade este importante organ de publicidade que, em substituição do extinto Diario do Rio, sahio á luz da publicidã na Corte a 11 do corrente. A' testa da sua redacção se acha um nome tão vantajosamente conhecido nas lides jornalisticas: o illustrado sr. Augusto de Carvalho.

As ideias expendidas no seu primeiro n. são as mais bellas, as mais puras e sobretudo as que mais se accommodam com o adiantamento do seculo.

Saudando ao novo campeão, faremos ardentes votos para que o sympathico, pujante e denodado cambeiro, trilhando sempre a brilhante senda da romagem que encetou, attinja incolumê á sua ideal miragem coroado de videntes louros. Seja bem-vindo.

Circular.—Com data de 1 do corrente fomos honrados com um aviso—circular do nosso amigo Luiz Rodrigues Barboza, honrado commerciante na praça do Rio de Janeiro e que já residio longo tempo entre nós onde grangeou muitas sympathias e amizade.

Comunicamos a nosso amigo que em data de 31 de Dezembro dissolvera amigavelmente a sociedade que n'aquella praça gyrava sob o razão de Barboza Reis & C. formando nova sociedade sob a firma de Barboza, Costa & C. á rua do General Camara n. 2.

Recommendamos aos nossos leitores o importante estabelecimento commercial daquelle nosso amigo, pois são elles dignos de toda a coadjutação. Recebem á commissão, café, fumo, toucinho e mais generos do paiz.

Morte de um brasileiro illustre.—Vem de fallecer na Corte o legendario General Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, Visconde de Santa Theresa.

Os ultimos jornaes dão como subtrahido o testamento que dizem deixar esse

ilustr. Brasileira, em virtude do que trata-se actualmente de averiguar o destino que teve esse importante documento das ultimas vontades de tão compuncto cidadão que deixou enlutada a patria com o seu passamento.

Jornaes.— Durante a ultima quinzena temos recebido os seguintes jornaes:

Diario Official, Jornal do Povo, O Reporter, A Marmachia, O Angrense, Monitor Sul Mineiro, Cu-nhense, Jornal da Tarde Com mercio de Iguape, Paraisense, Pharal, Diario de Santos, Tribuna Liberal, Tribuna de S. Carlos, Espirito Sante, Progresso de Tatuhy, Itajubá, Gazeta de Lorena, O Bugre Rezendense, Itatiaya, O Bom Publico, Gazeta de Taubaté, Parahyba, Atalaia do Progresso, Germania n. 75 e 76, A Locomotiva, Cinco de Janeiro, Sentinella, Correio Paulistano, Monitor Paulista Democrata, Echo Bananulense, Gazeta de Sorocaba, Horisonte, O Paulista, Democrata, (de Areias), Parahy-tianga, Jornal de Quetuz, Theophilo Ottom, A Ordem, Arauto de Minas, Gazeta de Barra Mansa e A Imprensa Evangelica.

Recebemos ainda diversos opusculos: *Sermões Evangelicos, e Revista da Sociedade Phenix Litteraria.*

Agradecemos a immercida honra que nos dispensam os illustrados collegas de Redacção e retribuimos-lhes com a permuta do nosso periodico.

Familia Carrara.— Acha-se entre nós sr. Carrara que, ao que nos informam, dará aqui tres representações dramaticas, comicas, e ornadas de alta pres-tidigação. Contamos a attenção dos nossos leitores para um annuncio que, em outra secção d'esta folha, faz publicar o artista sr. Carrara.

CHARADAS

Offerecidas ao muito digno Redactor do Echo Municipal por um obscuro assignante:

- 1.ª
- 2-2— No homem, no theatro. Esta cidade.
- 2.ª
- 2-2— Para os bois do theatro. Este lugar.
- 3.ª
- 1-4— De lagrimas este Eden e pos-sessão Inglesa.
- 4.ª
- 2-2— A mãe do Hespanhol tem espi-nhos. Esta flor.
- 5.ª
- 1-1— Vegetal, mineral e animal.
- 6.ª
- 2-1-2— Este elemento, ambiente, na boca em excesso prejudica. Barbacena, 1879. Mouvier.

(As decifrações das do n. precedente são: — Ferino Vidia — Malsim — Vadição — Penna — Fyfi — Amo-te.)

A PEDIDOS

O Exm.º Sr. Doutor Aureliano Moreira de Magalhães.

Este distincto e illustrado Mineiro que tomou assento na Assembléa Geral, como

representante da Provincia de Minas é incontestavelmente uma das glorias daquelle provincia que orgulha-se de possuir tão ditosos filhos.

Os collegios electorales mineiros que optaram pelo nome de S. Ex. não podiam fazer melhor escolha, e aquella vasta provincia tendo delegado em s. ex. poderes para representá-la, vno assim fortificar brilhantemente a inextinguivel coherde de bravos que sempre serão vencedores por meio da unica e real arma que tudo avassalla e consegue:—o verbo eloquente.

Afonso Celso, Ottom, Alvino e tantos outros luzeiros e legitimas glorias da colossal provincia de Minas orgulhar-se-hão de ter a seu lado s. ex. o sr. dr. Aureliano Moreira de Magalhães.

Não sou levado ao pronunciar estas palavras por espirito partidario, ou de provincialismo, e muito menos pelo sentimento degradante da lisonja: não; o que venho de dizer é apenas a expressão de uma convicção inabalavel e a crenga viva que alimento de que janais esteve tão bem representada, como presentemente, a provincia de Minas no parlamento.

Cruzeiro, 14 de Janeiro de 1879.

Antonio Pedro da Silva.

Agradecimento.

Bento Alves de Moura Coelho, ferido pelo golpe que acaba de soffrer, de perder sua esposa, vem á imprensa para agradecer a todas as distinctas familias que durante a enfermidade da mesma o honraram com suas visitas e sem offender a reconhecida modestia dos Srs. abaixo declarados, pede desculpa para especializá-los declinando seus nomes, pelo muito que me serviram em meus tr. balhos e são os Illm.ºs Srs. cap.ºs. Francisco Jose Gomes Serapião que alem da assiduidade com que me visitava, pôz á minha disposição seu dinheiro e serviços, o que muito me prestou achando-se ainda na noite que minha esposa morreu, elle e um seo empregado, aqui pernitoando, servindo-me assiu muito mais no trans. porque passei, incumbindo-se ainda a final de seo enterro! A este Sor. a toda a familia Chrispim devo tantas finezas que pagá-las me será impossivel! Só Deus!

Esta familia a longos annos me acompanha em todos os meus reveses tem sido o meu anjo da Guarda! O muito digno Vigario do Cruzeiro sr. Padre Pedro José da Veiga, que sendo chamado em um dia tempestuoso para vir-lhe manistrar os sacramentos, sem perda de tempo o fez, sabendo de sua casa e aqui chegando debaixo d'agua, apesar de tambem suffer, como todos sabem, graves incommodos em sua saúde. O muito digno Vigario da Cachoeira sr. Padre Antonio C. Ribeiro, que com a bondade que o caracterisava teve a delicadeza de visitar-nos na enfermidade e de sua espontanea vontade disse no 7.º dia de seu passamento uma missa em suffragio de sua alma, sendo esta gratis. O meu bom amigo sr. José Joaquim Pinto Soares (do Sapé) que tendo me servido por muitas vezes que o tenho occupado ainda agora, na enfermidade da dita minha esposa me servio com não pequena quantia. A digna redacção do Echo Municipal, pela noticia e prez.º que me dá pelo fallecimento de minha esposa, agradeço finalmente a todos os Srs. que acompanhão ao seu corpo á sepultura e tambem a todos aquelles que assistirão ás missas do 7.º dia,

ditas no dia 11 do andante. Ainda há algumas charidosas!

Na humidade em que vivo, nunca pensei ser considerado por pessoas tão distinctas e que todos os actos fossem tão concorridos! A todos minha eterna gratidão.

Cruzeiro, 19 de Janeiro de 1879.

ANNUNCIOS

Ao Commercio.

Uma pessoa com 16 annos de pratica de escripturação mercantil, deseja tomar algum trabalho de escripta, preferindo lugar á margem da Estrada de Ferro. Quem precisar deixe carta no escriptorio d'esta folha com as iniciaes C. S.

Grande pechincha!!
Verdadeiras taboas de cedro por preços nunca vistos.
N'esta typographia se dirá quem vende. 6-3

ATTENÇÃO

Precisa-se de um ou dois trabalhadores que tenham pratica de serviço de arado.

Tracta-se na Fazenda da Cachoeira com o Dr. Costa Junior.

ESCRAVO FUGIDO

Acha-se fugido desde o dia 26 de Dezembro p.p. o escravo Antonio, creoulito fula, idade 25 annos mais ou menos, alto possante, pouca barba, tem falta de dentes na frente, levou roupa fina alem da de uso, chapéo preto ja usado e abas cortadas, é tropeiro. Desconfia-se que tenha seguido para a Estação da Boa-Vista ou suas proximidades onde tem pai; quem o apprehender e entregar a Evaristo Jardim ou Monteiro & Lobo na Estação da Cachoeira será gratifi-

cado com a quantia de cem mil rs.

Cachoeira, 14 de Janeiro de 1879. Evaristo Jardim.

O Doutor Ildefonso Azevedo, medico operador e parteiro, tendo fixado sua residencia n'esta freguezia offerece os seus serviços medicos, ao respeitavel publico acceitando chamados para qualquer parte e a qualquer hora do dia ou da noite.

Da consultas na Villa do Cruzeiro, na casa de propriedade da exma. sr. D. Anna de Seixas, ás quintas-feiras e domingos do meio dia ás duas horas da tarde, e na impossibilidade de nos dias immediatos.

Nesta freguezia, todos os dias das seis horas da manhã ás nove da noite.

Gratis aos pobres

Cachoeira, 8 de Janeiro de 1879

THEATRO.

Em Cachoeira

No salão da Rua de Baixo.

(Do sr. Celestino.)

Hoje Domingo, 19 de Janeiro 79.

FAMILIA CARRARA.

Novos trabalhos dramaticos, comicos e ornados

De alta presdigiditação. Tomam parte:

D. Rozina Carrara, A Joven Aurora Brazileira e o artista A. Carrara.

A familia Carrara es, para merecer a protecção do bondoso publico deste hospitaleiro lugar.

(A ultima hora)

VILLA DO CRUZEIRO

Monumental discurso pronunciado a 15 do corrente, por occasião do acto de um casamento celebrado em oratorio particular n'aquella Villa, pelo *Litterato* dos folheiros *Saudades do baile. Descripção poetica* da festa de Entre-Rios e muitas outras produções litterarias, poeticas e amenas, etc., tomado tachigraphicamente:

Eis a peça: «Senhores, eu vou pedir uma saúde, e não posso florescer, não posso florescer, florescer, as minhas palavras, palavras, por que não tenho intelligencia e nem estudos, estudos, peço que me desculpe, desculpe as minhas fracas luz, luz, peço pois a saúde, saúde, dos nubentes, entes, desejando a ambos, ambos muitos gostos, óstos, e peço ao sr. Paulino, ino, para cantar o corêto—ôto»

Ora v-jam como o seculo va em progresso!

Typ. do Echo Municipal. Cachoeira.